

---

## A Construção Social na Educação na Visão de Émile Durkheim e Carl Rogers

Francisco Vieira Nascimento

*Prefeitura Municipal de Novo Mundo - MT*

Eraldo Carlos Batista

*Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Tangará da Serra*

---

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo discutir a relação da saúde mental na visão da sociologia e psicologia como construção de uma educação reflexiva no processo de ensino. Levando em consideração que a sociologia é uma ciência que estuda a sociedade e a psicologia é a ciência que estuda a mente e o comportamento humano e as suas interações com o ambiente físico e social. A pesquisa trata-se da interface entre saúde, educação e sociologia, considerando o campo de investigação um dos assuntos de extrema importância para o tempo determinado aos estudos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual buscou analisar fontes secundária como livros e artigos sobre a temática em discussão. O estudo teve como base a teoria Funcionalista de Émile Durkheim e a teoria Humanista de Carl Rogers. A conexão entre as ideias dos dois pensadores visa compreender a relevância da saúde mental em termos sociológicos e psicológicos.

**Palavras-Chave:** Educação. Sociologia. Psicologia.

## The Social Construction in Education from the Vision of Émile Durkheim and Carl Rogers

**Abstract:** This article aims to discuss the relationship between mental health from the perspective of sociology and psychology as a construction of reflective education in the teaching process. Taking into account that sociology is a science that studies society and psychology is the science that studies the human mind and behavior and its interactions with the physical and social environment. The research deals with the interface between health, education and sociology, considering the field of investigation one of the extremely important subjects for the time allocated to studies. This is a bibliographical research, which sought to analyze secondary sources such as books and articles on the topic under discussion. The study was based on the Functionalist theory of Émile Durkheim and the Humanist theory of Carl Rogers. The connection between the ideas of the two thinkers aims to understand the relevance of mental health in sociological and psychological terms.

**Keywords:** Education. Sociology. Psychology.

---

## Introdução

A educação é um instrumento fundamental para o desenvolvimento social de um povo, pois é responsável por promover a cidadania. A educação ensina a conviver com as diferenças e a respeitar os outros, o que é essencial para o exercício da cidadania. Além disso promove a transformação da sociedade permitindo a reflexão e a tomada de decisões importantes para o seu futuro. Outro aspecto importante da educação é sua contribuição na diminuição da desigualdade social. A educação proporciona oportunidades iguais de acesso ao conhecimento, o que contribui para a diminuição da desigualdade social.

A educação promove a inclusão social, permitindo que as pessoas se capacitem para exercer diversas profissões e fortalece a democracia. Ela é fundamental para o fortalecimento da participação cidadã. Outro papel não menos importante da educação é a promoção do desenvolvimento sustentável. A educação permite a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de defender e cuidar do meio ambiente. Nesse sentido, a escola é uma instituição fundamental na construção social, pois é onde se aprende a conviver com as diferenças e a respeitar os outros. A escola também é responsável por socializar o conhecimento e formar moralmente os alunos. Diante do exposto este artigo propõe uma discussão sobre a construção social na escola a partir de dois ilustres pensadores, a saber, Émile Durkheim e Carl Rogers.

Émile Durkheim, foi um sociólogo, filósofo e antropólogo judeu francês. É considerado o "Pai da Sociologia", pois trouxe para esta ciência elementos como a pesquisa quantitativa para embasar os estudos. Carl Rogers, um psicólogo a serviço do estudante para o fundador da terapia não-diretiva, a tarefa do professor é liberar o caminho para que o estudante aprenda o que quiser. As ideias do norte-americano Carl Rogers (1902-1987) para a educação são uma extensão da teoria que desenvolveu como psicólogo. Nos dois campos sua contribuição foi muito original, opondo-se às concepções e práticas dominantes nos consultórios e nas escolas. A terapia rogeriana se define como não-diretiva e centrada no cliente (palavra que Rogers preferia a paciente),

porque cabe a ele a responsabilidade pela condução e pelo sucesso do tratamento.

A conexão entre as ideias dos dois autores visa compreender a relevância da saúde mental em termos sociológicos e psicológicos. Sendo assim, Durkheim afirma que a ideia de Ciência da Educação é completamente clara. Ela desempenha o importante papel de conhecer e compreender a realidade. Não se confunde nem com a atividade efetiva do educador, nem mesmo com a Pedagogia, que visa a dirigir esta atividade.

Lima *et al.* (2018, p. 164) afirma que Rogers (1985) conceitua que é pelo contato que se educa e que o professor deve ser um educador-facilitador, uma pessoa realmente presente para seus alunos. O educador não deve adotar um modelo único de facilitar o aprendizado, precisa colocar os interesses dos alunos em primeiro lugar, esse método consiste em o aluno seguir, apreendendo a aprender e o professor, sendo um facilitador dessa aprendizagem de forma singular e livre, com autenticidade, aceitação, confiança tanto em si como no aluno e compreensão empática. Sugere ainda a não padronização e a universalização dos comportamentos e sim a singularizarão e o respeito às diferenças, a relação aluno professor deve transcender a sala de aula porque a educação sem atuação é comparada ao adestramento, na prática educativa o aluno precisa ser ator do seu processo de aprendizagem, refletindo, questionando e fazendo escolhas.

Nesse sentido, a psicologia abre caminhos orientativos, mostrando para o "ser" o sentido da vida, no qual o sujeito é capaz de olhar para si e usar de suas próprias capacidades, para mudar a sua vida, sendo mais produtivo e proativo, contribuindo de fato com a sociedade. Quando se fala de psicologia e educação, precisa-se olhar também para a saúde mental dos profissionais que trabalham nesse ser setor, principalmente aos docentes que estão ligados diretamente à sala de aula. A sociedade doente não contribui com o crescimento social e a psicologia traz essa possibilidade para contribuir com essa área de atuação (psicoterapia).

## A Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers

Entre as principais características da teoria

humanista de Carl Rogers destacam-se a ênfase nas relações interpessoais, a construção da personalidade do indivíduo, o ensino centrado no aluno, em suas perspectivas de composição e coordenação pessoal da realidade, bem como em sua habilidade de operar como ser integrado (Lima, 2018). De acordo com o referido autor, existe uma apreensão com a vida psicológica e afetiva da pessoa, com a sua direção interna, com o autoconceito, com o crescimento de uma percepção legítima de si, dirigida para a realidade individual e grupal.

Ou seja, Rogers propôs uma educação inovadora, que subvertia a relação de poder da educação tradicional. Nesse processo de aprendizagem, o ensino centra-se no aluno e o professor confia na capacidade de um aprendiz autônomo. A disciplina, antes externa é substituída pela autoavaliação e pela autodisciplina (Escario, 2014).

De acordo com Carl Rogers a aprendizagem significativa é facilitada na psicoterapia e ocorre na relação terapêutica. Rogers entende que aprendizagem significativa é:

[...] aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes e na sua personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. [...]. Sendo confirmada que a terapia centrada no cliente, onde se fez a maior parte das investigações, sabemos que um contato terapêutico dessa natureza conduz a aprendizagens ou a alterações como as que se seguem: A pessoa começa a ver-se de modo diferente. Aceita-se e aceita seus sentimentos de uma maneira mais total. Torna-se mais autoconfiante e mais autônoma. Torna-se mais na pessoa que gostaria de ser. Torna-se mais flexível, menos rígida nas suas percepções. Adota objetivos mais realistas. Comportar-se de uma forma mais amadurecida. Modifica seus comportamentos desadaptados, mesmo que se trate de um comportamento há muito estabelecido, como o alcoolismo crônico. Aceita mais abertamente os outros. Torna-se mais aberta à evidência, tanto no que se passa fora de si como no seu íntimo. Modifica suas características básicas de personalidade, de uma maneira construtiva. Rogers (2017, p. 278).

Nessa direção, a sua contribuição no campo científico foi marcada por um trabalho árduo que evoluiu conforme ele evidenciava suas teorias com

suas próprias experiências como terapeuta e psicólogo clínico. Publicou ao longo de sua carreira mais de duzentos e cinquenta artigos, cerca de vinte livros, elaborou documentos sonoros e vídeos sobre suas experiências tanto na clínica, como na agricultura/fenomenologia, na escola/ensino centrado no aluno, nas relações com grupos/Tgroups, no seu trabalho com famílias, arte e religião, sobretudo a sua luta contra o monopólio do exercício da prática terapêutica que na sua época de acadêmico era exercida exclusivamente por médicos e psiquiatras, colaborou para a regulamentação das práticas da psicologia atual. (Lima, 2018).

Entre os principais conceitos de Rogers está a Aceitação positiva incondicional, a qual, se traduz pela aceitação incondicional da pessoa por parte da outra, tal como ela é, e sem juízos de valor ou críticas, a priori (Rogers, 1985). Dessa forma, o indivíduo pode sentir-se livre para elaborar e reconhecer as suas experiências a partir da sua perspectiva e não a partir da perspectiva do outro, ou seja, a pessoa poderá sentir que não será necessário abdicar das suas convicções para que os outros a aceitem. A aceitação positiva incondicional é uma atitude firme na crença do potencial interno humano, derivando do principal conceito proposto por Rogers, isto é, a Tendência Atualizante. (Escario, 2014).

Outro conceito em destaque é a Compreensão empática, definida por Rogers como a compreensão empática como uma “capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele o vê”. (Escario, 2014).

Rogers também desenvolveu o conceito de Congruência, a qual pretende indicar o estado de coerência ou acordo interno e de autenticidade de um indivíduo, que se traduz na sua capacidade de aceitar os sentimentos, as atitudes e as experiências, em fim, de ser genuíno e integrado na relação com o outro (Rogers, 1985). Essas atitudes propostas pela Terapia Centrada na Pessoa, mais conhecidas como as atitudes facilitadoras, se estiverem presentes na relação com o outro, permitirá ao indivíduo participar de um processo de aceitação de si próprio e dos seus sentimentos, tornando-se, por isso, a pessoa que deseja ser. Quem sabe, mais flexível nas suas percepções, buscando objetivos mais realistas, de acordo com a sua capacidade e, conseqüentemente, tornando-se capaz de aceitar as outras pessoas (Escario, 2014).

Sua proposta de atuação pedagógica coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, produzindo um conhecimento baseado na experiência significativa e tendo na figura do professor o suporte necessário e um facilitador deste processo. (Escario, 2014).



Fonte: <https://www.docsity.com/pt/a-terapia-centrada-no-cliente-de-carl-rogers/5310837/>

Rogers abordou, de maneira específica, o assunto aprendizagem em dois livros. O primeiro foi *Liberdade para Aprender* (1973, 2ª ed.) e o segundo, *Liberdade de Aprender na Nossa Década* (1983, 1ª ed.). Nessas obras, ele desenvolve a sua concepção de processo de aprendizagem e propõe uma postura diferenciada do professor, que agora se identifica com o adjetivo de um “facilitador”. O centro de suas considerações será, então, a pessoa do aluno, invertendo a órbita de movimentação dos astros. Nos textos ficam destacados alguns princípios propostos como fundamentais para o processo de aprendizagem: Vejamos:

- O ser humano contém em si uma potencialidade natural para a aprendizagem.
- A maioria das aprendizagens significativas é adquirida pela pessoa em ação, ou seja, pela sua experiência.
- A aprendizagem concretiza-se de forma plena quando o professor é autêntico na relação pedagógica.
- Para uma aprendizagem adequada torna-se necessário que o aluno aprenda a aprender, quer dizer que, para além da importância dos conteúdos, o mais significativo para Rogers é a capacidade do indivíduo interiorizar o processo

constante de aprendizagem.

- e) A aprendizagem significativa acontece quando o assunto é percebido pelo aluno como relevante para os seus propósitos, o que significa que o aluno aprende aquilo que percebe como importante para si.
- f) Não podemos ensinar, apenas podemos facilitar a aprendizagem.
- g) A aprendizagem que implique uma mudança ameaçadora na percepção do self tende para a resistência.
- h) As aprendizagens são melhor apreendidas e assimiladas quando a ameaça externa ao self é reduzida ao mínimo.
- i) A aprendizagem qualitativa acontece quando o aluno participa responsabilmente nesse processo.
- j) A aprendizagem que envolve a auto iniciativa por parte do aluno e a pessoa na sua totalidade, ou seja, as dimensões afetivas e intelectuais tornam-se mais duradouras e sólidas.
- k) Quando a autocrítica e a autoavaliação são facilitadas, e a avaliação de outrem se torna secundária, a independência, a criatividade e a autorrealização do aluno tornam-se possíveis (Rogers, 1974)

Por meio do convívio social e das vivências as pessoas vão construindo e modificando sua visão, pensamento e concepção, bem como o modo com o qual se relaciona com a realidade. De acordo com Lima (2018), a experiência subjetiva do “eu” deve ser levada em consideração na escola, pois é ela quem irá estabelecer as primeiras conexões sociais extras familiares da criança. Para o referido autor deve-se então possibilitar que haja interação entre as crianças, que aprendam umas com as outras e que o processo de aprendizagem seja significativo, onde o professor facilite a forma como se aprende, promovendo que as necessidades especiais de uma criança com deficiência não seja um empecilho para que esta desenvolva suas próprias competências.

### Émile Durkheim e a educação

O conjunto da obra durkheimiana abarca uma diversidade de proposições sobre a realidade social, demonstrando que seus estudos fornece uma base analítica para pensar questões do mundo

contemporâneo. De acordo com Weiss e Soares (2021), Émile Durkheim é conhecido como fundador e consolidador da Sociologia enquanto ciência, conferindo a esta seu objeto, seu fundamento e sua metodologia própria, distanciando-se das abordagens das ciências naturais. Ainda, além de demonstrar a construção de uma cientificidade das coisas sociais, Durkheim fortaleceu sua teoria sociológica por meio da aplicação desta em diversos campos de estudos. (Weiss & Soares, 2021)

No que se refere a sua concepção sobre a educação, Émile Durkheim configura o fenômeno educativo como poderoso instrumento no processo de transmissão e perpetuação do passado da humanidade, bem como, o caracteriza como elemento de ordem e coesão social (Souza & Campos, 2016). O ato de educar, nessa perspectiva, constitui-se no caminho que conduz à socialização dos indivíduos, viabilizando a incorporação das formas idealizadas de conduta social e, conseqüentemente, promovendo o ajustamento do indivíduo às demandas da vida em sociedade (Souza & Campos, 2016). Nessa visão, educar uma criança seria, sobretudo, prepará-la para participar de uma determinada comunidade.

De outra maneira, a sociologia da educação é concebida como uma ciência, voltada, portanto, à objetividade dos sistemas educativos. Pois trata-se de buscar compreender de que modo se estruturam e operam os diversos sistemas educacionais em suas múltiplas dimensões. Está pressuposto que todas as coisas da educação são suscetíveis de observação e de estudo, e Durkheim propõe justamente uma concepção sociológica (científica) da educação, seja de sua natureza, seja de sua função. (Weiss & Soares, 2021)

Em outras palavras observa-se que o modo como a educação é concebida na teoria durkheimiana permite depreender que o cerne principal das práticas de ensino estaria focado na adequação do aluno às exigências e demandas da vida em sociedade e, sobretudo, na prevenção de comportamentos e atitudes consideradas inadequadas ao convívio social. (Souza & Campos, 2016).

Não há dúvida que as discussões sobre a educação são parte importante da obra de Durkheim. Suas reflexões sobre uma sociedade acabada, a mais avançada da história da

humanidade, proporcionam a elaboração de fundamentos educacionais voltados à construção de uma moral coletiva, condição essencial para a existência da solidariedade orgânica na sociedade. Em sua obra “Educação e Sociologia” Durkheim afirma que a influência das coisas sobre os homens é diversa daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma geração sobre os outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e os adolescentes. Para Lucena (2010), é esta relação que Durkheim denomina como Educação.

Émile Durkheim defende que a educação é um dos principais instrumentos para a construção do indivíduo e para a formação de cidadãos que contribuam para a harmonia social.

Ou seja,

a educação e coisa social: isso quer dizer que ela coloca a criança em contato com uma determinada sociedade, e não com a sociedade *in genere*. Se esta afirmação for verdadeira, ela não somente deve comandar a reflexão especulativa sobre a educação, como também exercer influência sobre a própria atividade educativa. (Durkheim 2011, p.13),

Nesse sentido, observa-se que, a educação constituída através de uma série de processos sociais que envolvem o ser humano, tem a finalidade de situar e moldar o indivíduo transmitindo a ele os valores culturais, morais, históricos de uma sociedade. (Gonçalves & Gonçalves, 2021). Segundo Durkheim (1952, p. 66) “o homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua economia interna”.

De acordo com essa perspectiva, a educação assegura a diversidade, permitindo especializações. Por outro lado, a especialização do trabalho provoca nas crianças sobre um primeiro fundo de ideias e de sentimentos comuns. Pode-se então afirmar que, a educação é para a sociedade o meio pela qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência. Para Durkheim, a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de

talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine. (Lucena, 2010, p. 302).

Segundo Durkheim, a educação tem as seguintes características:

- É uma ação das gerações adultas sobre as gerações mais jovens, que ainda não estão preparadas para a vida social
- Tem como objetivo moldar os cidadãos de acordo com as necessidades da sociedade
- É uma função social que integra o homem à sociedade, transmitindo um patrimônio cultural
- É um fato social, pois é exterior, coercitiva e geral
- É um bem social, que deve ser submetido à influência do Estado

Outro aspecto importante é que Durkheim acreditava que a educação deveria articular a pedagogia à sociologia, e que a escola deveria desenvolver nos alunos estados físicos, intelectuais e morais exigidos pela sociedade. Para ele, a principal função do professor era formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social.

Nessa perspectiva, Souza e Campos, (2016), afirmam que o processo educativo é marcado por uma diretriz cuja gênese está fora do indivíduo, circunscrevendo-se como resultado de um mecanismo exterior à subjetividade humana, centrado na transmissão cultural e na perpetuação de um conjunto de saberes considerados como válidos e necessários para a prosperidade social. Para os referidos autores “ficam obscurecidas as questões alusivas à forma particular através da qual cada indivíduo imprime sentido e significado para os fatos que integram a sua realidade concreta”. (Souza & Campos, 2016, p. 13).

Assim pode-se compreender que a ciência da educação pode e deve servir a finalidades práticas, e a pedagogia pode e deve utilizar-se dos conhecimentos produzidos pela sociologia, para que seus ideais possam corresponder à realidade e aos anseios da própria sociedade. (Weiss & Soares, 2021). Ou seja, os referidos autores afirmam que, a distinção entre sociologia e pedagogia, entre realismo e idealismo, não implica uma tensão insolúvel, mas uma relação necessária de complementaridade. Se à pedagogia caberia pensar as reformas e as práticas de

ensino, ao sociólogo caberia compreender a educação de uma dada sociedade.

Em suma, compreender o papel da educação na sociedade implica a compreensão do diálogo dessa ciência diretamente com os fundamentos sociológicos apresentados que não pode ser dissociada de todo seu arcabouço teórico-metodológico. Para Durkheim é através da educação que há constituição dos princípios morais, intelectuais e sociais. Além de a educação ser estabelecida por um moral e coletiva que dá continuidade à sociedade capitalista (Gonçalves & Gonçalves, 2021).

Durkheim entende a educação como uma poderosa ferramenta para a construção gradativa de uma moral coletiva, fundamental para a continuidade da sociedade capitalista.

Esse é um pressuposto fundamental para o entendimento de suas preocupações expressa em um grande debate com as ideias liberais presentes na Europa no início do século XX. A crítica ao liberalismo se apresenta com a demonstração da impossibilidade de concretização de uma sociedade mais avançada sob a lógica do individualismo. (Lucena, 2010, p. 295).

Sob essa ótica, Souza e Campos (2016) asseveram que na perspectiva durkheimiana, a Sociologia atua como a ciência responsável pelo estudo das instituições sociais ao empreender esforços para explicar a vida em sociedade e, para tanto, faz-se necessário empregar regras e métodos científicos de estudo, pautados na racionalidade, a fim de entender, explicar, prever e controlar fenômenos sociais.

A seguir apresenta-se as ideias centrais do método sociológico de Durkheim que percorrem toda a extensão de sua visão sociológica.

### Mapa Conceitual Ilustrado - Émile Durkheim, Esquemas de Sociologia

É considerado o "Pai da Sociologia", pois trouxe para esta ciência elementos como a pesquisa quantitativa para embasar os estudos. Também conseguiu que a Sociologia fosse considerada um disciplina acadêmica.

- Processos sociais geram consciência coletiva.
- Exterioridade não vem de você.
- Caso não faça, sofre coerção (coercitidade).
- Nosso egoísmo é, grande parte, produto da sociedade.



Fonte: <https://www.docsity.com/pt/mapa-conceitual-ilustrado-emile-durkheim/9322653/>

## **A sociologia e sua interface com a psicologia na perspectiva durkheimiana**

Durkheim (2011) acredita que, a Psicologia é apenas uma das duas vias de acesso possíveis. Quem a seguir exclusivamente se exporá a abordar somente uma das duas faces do fato educação. Isto porque, obviamente, a Psicologia é incompetente quando se deve dizer não mais o que é a criança que recebe educação, sua maneira específica de assimilá-la e reagir a ela, mas sim a própria natureza da civilização que a educação transmite e a aparelhagem a qual ela recorre para transmiti-la. Durkheim diz que a ciência é muito parecida com a psicologia, pois:

Somente a Psicologia, baseada na Biologia, ampliada pela Patologia, permite compreender por que a criança humana precisa de educação, em que ela se distingue do adulto, como se formam e evoluem em os seus sentidos, memória, faculdades de associação e de atenção, imaginação, pensamento abstrato, linguagem, sentimentos, caráter, força de vontade. A psicologia da criança, ligada a do homem adulto e completada pela psicologia própria do educador, constitui uma das vias pelas quais a ciência pode abordar o estudo da educação. Esta ideia é aceita universalmente. (Durkheim, 2011, p.17).

Isso mostra que tanto a sociologia, quanto a psicologia estão em constante evolução e sempre voltadas às políticas públicas voltadas para a educação. Nesse sentido compreende que a concepção de educação não poderia partir de uma noção ideal ou individual. A questão educacional está diretamente relacionada e terá correspondência com o contexto ao qual ela pertence e atenderá às necessidades específicas de uma sociedade a partir de uma perspectiva sociológica e psicológica. Nesse sentido Weiss e Soares (2021) consideram que esta noção leva a entender uma primeira característica da natureza do processo educativo, onde este se apresenta, ao mesmo tempo, como uno e múltiplo dentro do espaço psicosocial.

Nessa ótica, tanto Carl Rogers quanto Émile Durkheim, traz uma reflexão sobre educação, que deve estar bem relacionada com a sociologia e a psicologia. Isso revela a importância da psicoterapia na área da educação, uma vez que essa ajudaria os professores na construção de seus pensamentos automático. Tendo em vista que o adoecimento

psicológico dos docentes é reflexo do acúmulo de carga horária, gerando assim, sintomas de stress, ansiedade, depressão e alguns transtornos mentais.

Na visão durkheimiana, a heterogeneidade existente em uma sociedade, abarcando as diferentes funções sociais e fazendo com que a diversidade de profissões se constitua em “um meio sui generis que demanda aptidões e conhecimentos específicos, um meio no qual predominam certas ideias, usos e maneiras de ver as coisas” (Durkheim, 2013, p. 51). Neste sentido, os diferentes tipos de educação corresponderiam às diferentes especializações que a sociedade necessitaria para se manter.

## **Considerações Finais**

As contribuições de Durkheim e Rogers para o campo educacional e das ciências sociais foram significativas. Para Carl Rogers, o ser humano contém em si uma potencialidade natural para a aprendizagem e a maioria das aprendizagens significativas é adquirida pela pessoa em ação, ou seja, pela sua experiência. O autor ainda enfatiza que aprendizagem concretiza-se de forma plena quando o professor é autêntico na relação pedagógica. Na visão rogeriana, uma aprendizagem adequada implica-se na necessidade do aluno aprenda a aprender, onde o mais significativo é a capacidade do indivíduo interiorizar o processo constante de aprendizagem. E isso acontece quando o assunto é percebido pelo aluno como relevante para os seus propósitos, o que significa que o aluno aprende aquilo que percebe como importante para si. Na visão de Rogers a aprendizagem qualitativa acontece quando o aluno participa responsavelmente nesse processo e envolve a auto iniciativa por parte do aluno e a pessoa na sua totalidade, ou seja, as dimensões afetivas e intelectuais tornam-se mais duradouras e sólidas.

Para Émile Durkheim, a educação tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine. Segundo Durkheim, a educação é uma ação das gerações adultas sobre as gerações mais jovens, que ainda não estão preparadas para a vida social. A educação tem como objetivo moldar os

cidadãos de acordo com as necessidades da sociedade. A educação é uma função social que integra o homem à sociedade, transmitindo um patrimônio cultural. Da mesma forma é um fato social, pois é exterior, coercitiva e geral; e também é um bem social, que deve ser submetido à influência do Estado.

Por fim, acredita-se que o papel central da educação é permitir a continuidade e a manutenção do meio social, transmitindo a cada geração aquilo que já foi construído anteriormente, tanto por meio da formação de um pensamento autônomo quanto de uma visão constantemente consciente. Dessa maneira, o processo educacional amplia seu papel de mero reprodutor daquilo que já existe e passa a ter um

caráter transformador.

Embora este artigo tenha alcançado seus objetivos, o presente trabalho apresenta lacunas que necessitam de novos olhares. Diante de tal afirmação sugere-se novas pesquisas sobre a temática em epígrafe, afim de aprofundar o debate sobre a interface entre esses dois pensadores no que se refere à educação. Levando em conta os dois conceitos, tanto da psicologia quanto da sociologia, é possível refletir sobre como podemos aprimorar nosso conhecimento. Assim sendo, é possível buscar inovações, táticas e dinâmicas para aprimorar a educação, a comunidade.

## Referências

- Durkheim, E. (2011). *Educação e Sociologia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lima, L. D., Lyra Barbosa, Z. C., & Lamenha Peixoto, S. P. (2018). Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. *Ciências Humanas e Sociais*, 4(3).
- Escario, S. (2014). Concepção humanista (Carl Rogers): como recurso de atuação na educação para o trânsito–aprendizagem contextualizada. @ *quivo Brasileiro de Educação*, 2(3), 83-95.
- Gonçalves, M. C., & Gonçalves, S. F. (2021). Concepção e finalidades da educação na obra educação e sociologia de Émile Durkheim. *Humanidades & Inovação*, 8(62), 293-305.
- Lucena, C. (2010). O pensamento educacional de Émile Durkheim. *Revista HISTEDBR On-line*, 10(40), 295-305.
- Rogers, C. R. (2016) *Tornar-se pessoa*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Rogers, C.R. (1985). *Liberdade de aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Rogers, C. (1974). *A Terapia Centrada no Paciente*. Lisboa: Moraes Editores.
- Soares, R. A. R., & Weiss, R. A. (2021). A educação como socialização em Émile Durkheim. *Revista Espaço Pedagógico*, 28(1), 13-33.
- Souza, A. P., & de Campos, N. (2016). A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino. *Luminária*, 18(02).

*Francisco Vieira Nascimento*

Bacharel em Psicologia pela Unifama: União das Faculdades de Mato Grosso Faculdade UNIFAMA, Guarantã do Norte-MT,

E-mail: [nascimentovieira28@outlook.com](mailto:nascimentovieira28@outlook.com)

 <http://orcid.org/0000-0002-9552-8419>

*Eraldo Carlos Batista*

Doutor em Psicologia pela PUC-RS/Faculdade Católica de Rondônia - FCR. Professor do Curso de Psicologia

da Faculdade Anhanguera, Tangará da Serra – MT.

E-mail: eraldopsico@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

*Recebido em: 17/10/2023*

*Aceito em: 29/11/2023*